

Saraiva confiante faz planos para o 2º turno

Carlos Saraiva, candidato ao governo pelo PT, explicou que considera-se no segundo turno pelo intenso trabalho que o partido desenvolveu no movimento sindical. O candidato afirma que a sua militância está concentrada entre funcionários públicos, rodoviários, bancários e no setor de saúde, categorias que considera reforçadas depois da intervenção de militantes petistas que se empenharam para a criação de seus sindicatos. Garante que uma de suas principais realizações, se eleito, será o fortalecimento dos movimentos populares e da sociedade civil. E analisou que falta para o PT uma maior inserção popular.

No último dia de campanha, Saraiva percorreu os ministérios da Saúde, Economia, Ação Social, Supremo Tribunal de Justiça, Novacap, Buriti e Rodoviária, numa batalha frenética contra o tempo, para apresentar ao eleitorado o seu programa de governo. Entende que o movimento popular de Brasília "é extremamente frágil, por ter sido massacrado por técnicas que reeditam o coronelismo". Rememorando os embates com candidatos opositores, durante a campanha, que provocaram verdadeiras batalhas.

Saraiva acredita que, por tradição, o eleitorado brasileiro é oposição, mas assume que "tem um inimigo forte". Apostando no trabalho de boca-de-urna, que poderá reverter o quadro que vem sendo traçado pelas pesquisas eleitorais. Saraiva atribui o avanço da direita no DF às lacunas do movimento popular, que não conseguiram fazer frente à política de clientelismo. A falta de tradição política do jovem eleitorado brasileiro também foi considerada como uma das causas que hoje provoca uma disputa tão apertada para as esquerdas.

"O pobre, o miserável, quer a solução imediata para os seus problemas. Quer telha, cimento, madeira, comida. Isso é uma porta aberta para a compra explícita do voto. A única forma que o PT sabe, para esse tipo de situação, é a conscientização do povo e a formação do movimento popular", afirmou. Por claras



Saraiva confia na militância

diferenças ideológicas, o PT afirma que não pode competir nesse nível de disputa política.

O candidato afirmou que o atual quadro político de Brasília é a clara consequência da criação dos bolsões de pobreza, através de assentamentos casuísticos. Saraiva disse que as tentativas de formação de lideranças comunitárias foram destruídas, graças ao poder de barganha dos candidatos da direita. Lembrando que, inclusive, foi divulgada pela imprensa local a compra de líderes de associação de moradores em troca de lotes. "Criou-se um poder dentro destes currais eleitorais, através da cooptação da direita. Se a liderança for realmente autêntica, é quase impossível o enraizamento desse tipo de situação", completou.

O VOTO

Saraiva vota às 9h da manhã no Colégio São Carlos, na 905 Sul, adiantando que aproveitará o resto do dia para ajudar a sua militância nas bocas-de-urnas por toda a cidade. Participou, ontem à noite, dos últimos preparativos com sua coordenação de campanha, para a fiscalização da votação. O candidato do PT declarou que está bastante seguro com o resultado do pleito, e preocupado com as estratégias de campanha para o segundo turno. O resultado das última pesquisa eleitoral deixou o candidato, e toda a sua militância, mais confiantes num resultado positivo para a candidatura petista. A coordenação do partido confirmou a participação de 12 mil pessoas para trabalhar na boca-de-urna e fiscalização da votação de apuração.